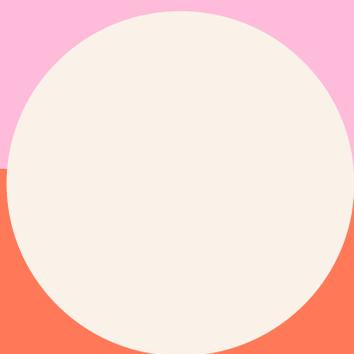


MUSEU DO IMIGRANTE:
PROPOSTAS EDUCATIVAS



EDUCAMUS
EDUCAMUS
EDUCAMUS
EDUCAMUS
EDUCAMUS

MUSEUS E EDUCAÇÃO

INÍCIO

Museologia e educação

01

Atividade 1. Mediação cultural

02

Atividade 2. Caminhos do objeto

03

Atividade 3. Mulheres e a história

04

Atividade 4. Protagonismo negro

05

Atividade 5. Mapa das memórias

06

Atividade 6. Expo escola

07

Atividade 7 – De quantas migrações
minha cidade é feita?

EDUCAMUS

EDUCAMUS

EDUCAMUS

EDUCAMUS

Material produzido dentro
das atividades da 16^a
Primavera de Museus

PRODUÇÃO

Equipe Museu do Imigrante - Bento Gonçalves| RS

PESQUISA, TEXTO E DIAGRAMAÇÃO

Deise Formolo

CONTEÚDO

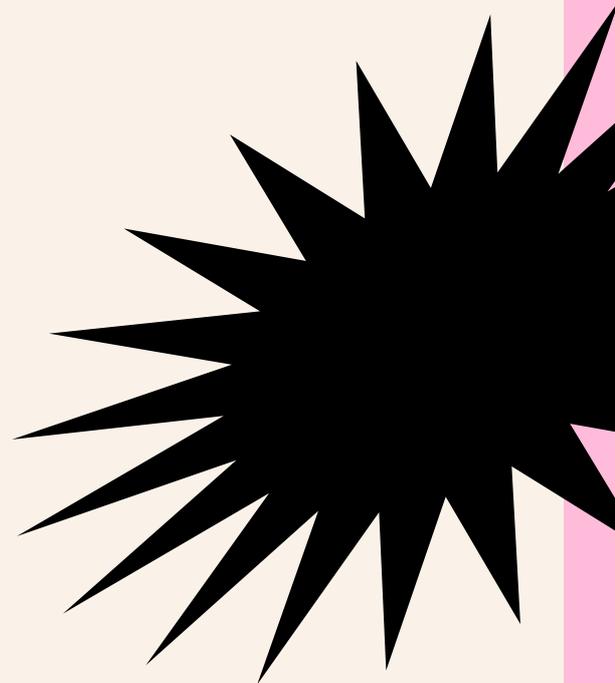
Angela Maria Marini, Cristiane Bertoco e Deise
Formolo

REVISÃO DE CONTEÚDO E TEXTO

Angela Maria Marini e Cristiane Bertoco

REVISÃO TEXTUAL

Jair Stangler



OLÁ, EDUCADOR E EDUCADORA

Tudo bem? Neste material você encontrará algumas ideias, sugestões e possibilidades de pensar e (re) pensar os museus, especialmente, o Museu do Imigrante como espaços de educação não formal.

Isso significa dizer que o museu pode ser um aliado no momento das proposições de ações educativas na sala de aula e fora dela também. Desde o conteúdo expográfico até a escolha de atividades com seus acervos, mostras temporárias ou mesmo visitas mediadas.

A seguir, vamos explorar alguns desses caminhos.

Museologia e Educação

O cotidiano de trabalho em museus é repleto de atividades alicerçadas em processos cujos objetivos convergem em preservar e comunicar as informações e conhecimentos dos bens culturais para as pessoas.

Nesse sentido, podemos nos perguntar quais as atividades desenvolvidas por um museu. De forma geral, podemos citar:

- Coleta de acervos;
- Catalogação dos itens;
- Higienização dos bens;
- Exposições temporárias e itinerantes;
- Desenvolvimento de pesquisas e estudos;
- Oficinas e cursos;
- Organização de eventos;
- Elaboração de inventários de bens históricos;
- Assessoria à comunidade sobre os patrimônios culturais;
- Oferecimento de atividades educativas, etc.



E NA PRÁTICA ...

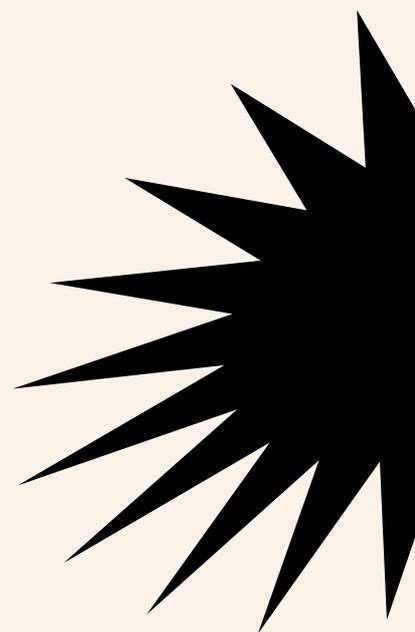


Tendo em vista esse recorte de atuação do museu, podemos nos perguntar, como relacionar essas atividades com as proposições educativas?

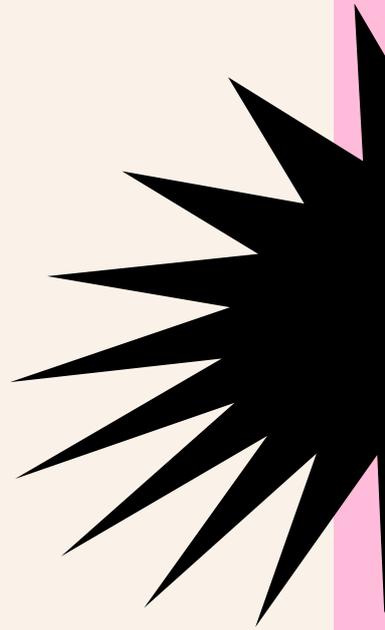
Uma forma de pensar a relação das atividades é partir do questionamento: qual a relação dos museus com a minha vida?

É possível iniciar um diálogo com a turma instigando-os a destacar as experiências pessoais com esses espaços: Você já visitou um museu? Caso sim, qual seu museu preferido? Caso não, você gostaria de visitar um museu? Qual você escolheria?

A partir desse ponto, você pode explorar os diferentes tipos de museus: museus históricos, museus de arte, museus de ciências, museus virtuais, museus arqueológicos, museus de imagem e som, e tantos outros.



E O MUSEU DO IMIGRANTE



O MUSIBG se configura como um museu do tipo histórico cuja missão é:

MISSÃO

Viabilizar a reflexão e o conhecimento sobre a história da cidade de Bento Gonçalves, tendo como foco a imigração, especialmente no nordeste do Rio Grande do Sul, num olhar que privilegie a comunicação, preservação, e expressão do patrimônio cultural que contribua para compreender a diversidade social brasileira.

TRAÇOS DA HISTÓRIA

O Museu do Imigrante foi fundado através do decreto de Lei 556 de 18 de dezembro de 1974, e abriu suas portas para a comunidade em 21 de maio de 1975, desenvolvendo desde então as suas atividades em um antigo prédio construído em 1913.

O prédio do museu já foi a administração da Estação de Sericicultura, Escola Agrícola, Anexo do Hotel Planalto e também residência. Foi tombado como Patrimônio Histórico do município em 2005 e passou a integrar o roteiro cultural de Bento Gonçalves. O último restauro foi finalizado em 2016.

O Museu do Imigrante é uma instituição museal pública, municipal, vinculada administrativamente à Fundação Casa das Artes (FCA), que tem como instituição mantenedora a Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, além dos demais proventos oriundos das parcerias estabelecidas pela FCA.

SERICICULTURA

Investigar a história do prédio do Museu pode ser um caminho interessante...

Para pensar a história das diferentes imigrações da região, o Museu possui em torno de 40 mil itens doados pela comunidade.

A instituição é composta por dois prédios, sendo um histórico, disponível para visitação dos públicos, composto por dois andares e sete salas temáticas, a saber: Sala de Gaitas, Arte Sacra, Objetos Pessoais e Ofícios, Quarto de Dormir, Cozinha, Trabalho e Vinho. E um segundo prédio que abriga a Reserva Técnica do Museu.



ACERVOS E MUSEUS



COMO O MUSEU POSSUI TANTOS ITENS?

O Museu do Imigrante possui um acervo museológico, arquivístico e bibliográfico significativo sobre a história da cidade de Bento Gonçalves. A formação do acervo do Museu do Imigrante ocorre por meio de doação, coleta, compra e permuta.

TIPOS DE ACERVOS

Acervo Museológico - Formado por objetos materiais de diferentes tipos e temporalidades.

Acervo Arquivístico - Composto por selos, cartazes, folhetos, alguns documentos pessoais, fotografias, mapas e plantas da cidade.

Acervo Bibliográfico - Composto por livros e revistas disponíveis para consulta presencial no administrativo do Museu.

Acervo Imaterial - Esse acervo foi construído a partir do projeto Banco de Memórias Orais, realizado pela equipe do Museu ao longo do tempo, trata-se de um conjunto de fitas cassetes com diferentes relatos dos moradores da região. Da mesma forma, fazem parte os registros das edições dos cafés com memória organizados pela instituição.

Acervo Didático - A instituição possui, em sua trajetória, a realização de diversos projetos educativos conformando a coleção pedagógica.

Acervo Institucional - Documentos administrativos do Museu do Imigrante produzidos ao longo dos anos.

Acesse aqui: <http://museudoimigrante.bentogoncalves.rs.gov.br/colecoes/>

TAINACAN

Desde 2020, o Museu conta com uma plataforma digital através do Tainacan, ferramenta desenvolvida pela parceria entre universidades públicas do Brasil.

O Museu possui um acervo de, em média, 40 mil itens e estamos trabalhando para torná-lo totalmente digital. Nas descrições abaixo, você poderá ter uma ideia das nossas coleções:

ATIVIDADE 1. MEDIACÃO CULTURAL

Considerando a missão do Museu do Imigrante, solicite uma análise comparativa entre o conteúdo do site, mediação virtual e mediação presencial e indique em quais momentos a questão das diversidades culturais são expostas, citadas ou problematizadas?



OU SEJA,

foi possível observar a contribuição de diferentes etnias no discurso histórico apresentado pelo Museu? Os objetos expostos dizem respeito ao processo de imigração de diferentes etnias?

Você identificou algum objeto relacionado à cultura polonesa? Você identificou a presença das culturas negras na formação da cidade? Você compreendeu a diversidade de imigrantes italianos presentes na formação histórica de Bento Gonçalves? Você conseguiu identificar a presença indígena na história da cidade?

FORMAS DE APRESENTAÇÃO

Os estudantes podem apresentar a análise: Através da produção de um vídeo de até 5 minutos com as análises; a produção de um Power Point ou mesmo um relatório com apresentação oral.

PILÃO PILÃO PILÃO

PILÃO - INFOS DA FICHA CATALOGRÁFICA

Código: 2348a

Objeto: Pilão

Coleção: Tridimensional

Data de aquisição: 22/09/1999

Modo de aquisição: Doação

Doador: Avelino Zanetti

Época: Aprox. 1900

Procedência: Bento Gonçalves

MAIS HISTÓRIAS

Um pilão é um utensílio culinário essencial na cozinha africana, com as mesmas funções de um almofariz, ou seja, para moer alimentos, mas de tamanho muito maior. Não deve ser confundida com a peça de ponta arredondada de almofarizes menores.

É normalmente feito de um tronco escavado, geralmente de uma madeira macia, com dimensões que variam entre 30 a 70 cm de altura. Dentro da cavidade, coloca-se o material a moer, que é então batido com um bastão liso de 60 cm a 1,2 m (de acordo com o tamanho do pilão), o qual pode ser de uma madeira mais rija e que tem uma das extremidades arredondada - a mão do pilão. Os grandes pilões, geralmente para cereais (principalmente milho ou sorgo), podem ser utilizados por várias pessoas ao mesmo tempo, cada uma com um bastão (pau do pilão), que vão batendo os grãos alternadamente, ao som de uma melopeia que dá o ritmo das batidas. Para além de moer o grão, o pilão é também usado para descascar o arroz. Em Cabo Verde, essa técnica é até hoje utilizada para moer sobretudo o milho. O ato de pilar recebe o nome, em crioulo, de cotchi.

Os pequenos pilões são empregados para triturar alimentos utilizados em menores quantidades, tais como amendoim e castanha de caju, ingredientes do famoso caril de amendoim.

O pau do pilão é ainda usado para moer mais finamente massas, por exemplo, de milho já moído e misturado com água, em recipientes de barro largos, com um movimento circular.

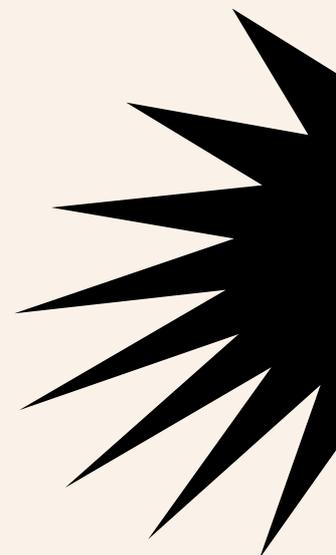
No sul de Moçambique, o pilão é um dos objetos normalmente oferecido aos noivos, no dia seguinte ao casamento, numa cerimónia chamada xiguiane.

Link: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pil%C3%A3o>



OUTRAS HISTÓRIAS

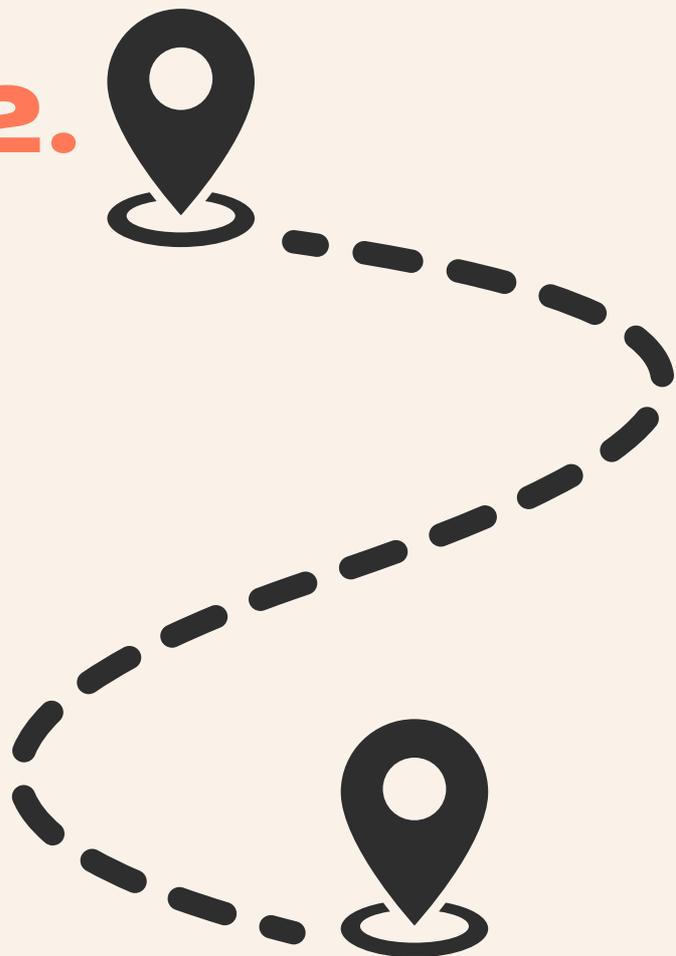
O pilão é um objeto muito presente em museus cuja especificidade sejam as imigrações ou culturas imigrantes. Na mesma via, é um objeto milenar que perpassa o cotidiano das culturas africanas, indígenas e pode ser compreendido como um item-elo entre diferentes culturas. (africanas e indígenas/originárias)



ATIVIDADE 2.

CAMINHOS DO OBJETO

Essa atividade pode ser realizada após a visitação mediada presencial ou virtual ao Museu.



OU SEJA,

Uma forma atrativa de pensar o museu seria através de seus acervos, nesse caso, vamos propor uma atividade relacionada ao acervo museológico, ou seja, o acervo tridimensional da instituição.

Cada objeto carrega consigo uma história, intrínseca e extrínseca, que molda de significados sua trajetória e muitas vezes marca a vida das pessoas. Ao chegar no Museu, o objeto passa por uma série de atividades que lhe concederão o status de objeto – memória, ou seja, ao entrar num espaço museológico, o item perde a sua função de uso cotidiano e adquire uma função simbólica de memória.

OBJETO E SUAS HISTÓRIAS

Nesse sentido, o item contém uma história intrínseca que diz respeito à história do item em específico: a quem pertenceu; data de aquisição; usos dado pela pessoa; suas dimensões; sua materialidade; suas marcas e registros; enfim, todas as características físicas e objetivas do item. Em diálogo, temos uma história extrínseca, relacionada à contextualização do objeto no tempo e no espaço: quais foram/são os usos e funções desse item ao longo dos tempos; quais são seus significados históricos, antropológicos e sociais; conjecturas históricas de produção e circulação.

Após explorar as diferenças e complementaridades entre a história extrínseca e intrínseca dos objetos, solicite que os estudantes escolham um objeto do museu para aprofundar essa análise.

Vejamos alguns exemplos:

OBJETO OBJETO OBJETO

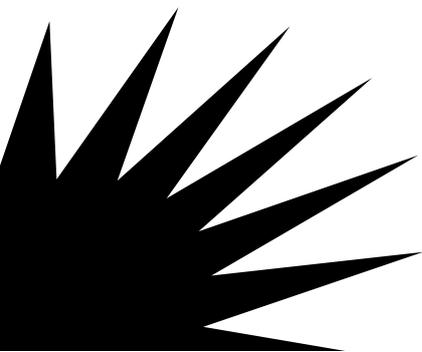
escolha um
objeto



descreva o
objeto

conte a história de
uso do objeto

pesquisa a o
contexto histórico
do objeto



ASPECTOS INTRÍNSECOS - NOSSA SENHORA DE CZĘSTOCHOWA

A imagem é retangular e impressa em tinta colorida. Está fixa ao altar por meio de uma fita colada no seu entorno. A fita é de organza azul e transparece as manchas da cola. A imagem consiste em Nossa Senhora segurando o Menino Jesus.

A Nossa Senhora possui um manto azul marinho, com bainha na cor ocre. Aparecem algumas partes internas do manto, na cor amarela. Sua pele é negra e sua face direita possui duas cicatrizes. Seus olhos são castanhos e direcionados fixamente para o espectador. Ela segura o menino Jesus no braço esquerdo, enquanto aponta para ele com a mão direita, configurando-se como um ícone do tipo “Hodegétria” (imagem na qual Nossa Senhora indica o Menino Jesus como o Caminho)

O menino possui cabelos curtos e escuros, pele negra e olha em direção à Nossa Senhora. Sua mão direita está na posição de bênção (três dedos erguidos, unidos, indicando sinal da cruz) ao espectador, enquanto a mão esquerda segura as Sagradas Escrituras. Ele usa uma túnica branca com bainha na cor ocre. Ambos possuem coroas em cor ocre, cravejadas com pedras azuis, douradas e prateadas. Também possuem halos no entorno das cabeças. Os halos também são em cor ocre e rodeados por estrelas. Na parte inferior da imagem, em letras pequenas, de cor escura, há as inscrições:

-MATKA BOSKA CZĘSTOCHOWA (traduzido do polonês como Nossa Senhora de Częstochowa);
- MATER |papel rasgado|TORIS (provavelmente seja “mater majestoris”, traduzido do latim como Mãe Majestosa);
- IMPRIMI PERMITTITUR. ORDINARIATUS EPISCOPALIS LIMBURGENSIS (traduzido do latim como Impressão permitida pela Ordem Episcopal Limburguesa).

O altar é adornado com rosas de papel crepom na cor branca, rosa e azul, colocadas na sua base. A parte superior do altar possui três cruzeiros esculpidos. O altar possui duas entradas frontais e duas traseiras para colocação de hastes horizontais, podendo ser usado como andor em procissões.

Altura:106cm

Comprimento: 78,2 cm

Largura:17cm

Doada ao Museu do imigrante pela Braspol em 2020.



ASPECTOS EXTRÍNSECOS - NOSSA SENHORA DE CZĘSTOCHOWA

Também conhecida como Nossa Senhora do Monte Claro ou Madona Negra, é a padroeira da Polônia.

As lendas sobre sua origem divergem nos detalhes, mas remontam a uma pintura que teria sido feita por São Lucas sobre uma mesa de cedro, representando a Virgem Maria. Algumas das variações dizem que a própria Virgem Maria posou para o apóstolo enquanto contava para ele sobre a vida de Jesus Cristo; ou que ele fez o retrato após realizar visitas à Sagrada Família; ou então que ele fez a pintura na mesa da casa da própria Sagrada Família. No século IV a pintura teria sido descoberta por Santa Helena em viagem à Jerusalém, que a deu de presente para seu filho Constantino o Grande.

Por volta do século X o ícone teria ido parar na cidade de Belz, na Rutênia. Para protegê-la de ataques de hordas pagãs, em 1382 o Duque de Opole, Ladislau, a confiou aos monges paulinos de Jasna Gora, onde foi posteriormente construído um Mosteiro.

De acordo com os registros do Mosteiro, em 1430, o espaço foi invadido por saqueadores, que vandalizaram a imagem, deixando cicatrizes no rosto e pescoço da Virgem. Foram realizadas tentativas de restauro mal sucedidas, a pintura inclusive foi refeita, mas decidiu-se por manter as marcas.

Ao longo de toda sua história milagres foram remetidos à santa, o que ocasionou na sua coroação em 1925, como Rainha da Polônia, pelo Papa Pio XI. As teorias sobre o nome Madona Negra também divergem: a pintura original seria no tom oliva escuro; a pintura escureceu devido à fuligem de incêndios ou de velas queimadas; ou deve-se ao tom da madeira sobre a qual foi pintada. A sua veneração no sul do Brasil foi trazida pelos imigrantes poloneses, que começaram a chegar ao Brasil entre os anos de 1886 e 1894.

Referências:

museudoimigrante.org.br

web.archive.org/web/20080126124229/

ATIVIDADE 3. MULHERES E A HISTÓRIA

Uma forma de pensar a história das mulheres em Bento Gonçalves é através dos acervos do Museu.



OU SEJA,

Através dos acervos disponíveis na plataforma digital do Museu, analise a presença ou ausência das mulheres. Inclusive, vale destacar, as invisibilidades denunciam uma forma de escrita histórica excludente e, infelizmente, muito presente e atual.

Dessa forma, nas fotografias, problematize os gestos, posições, os cenários, poses, roupas, acessórios em que as mulheres foram ou não foram registradas.

Na mesma via, estabeleça uma relação nas formas de representação dos homens e mulheres nas fotografias.

REPRESENTAÇÕES

Nos documentos, procure identificar como as mulheres estão citadas, por exemplo, em certidões de posse, aparecem como proprietárias ou não? Ou então, em quais documentos podemos identificar o nome de mulheres? É possível observar algum padrão dessa representação? Por exemplo, é possível observar a continuidade dos sobrenomes da parte materna?

Muitos acervos ainda não estão disponibilizados de forma online. Por isso, uma outra sugestão é solicitar uma pesquisa presencial aos acervos, onde os estudantes poderão ter acesso a um número maior de documentos.

Dá uma olhada no café com memória sobre histórias de mulheres em BG: <https://www.youtube.com/watch?v=EgI97S82M-Y>

MULHERES MULHERES MULHERES



ATIVIDADE 4.

PROTAGONISMO NEGRO

O Museu do Imigrante vem realizando pesquisas para a futura incorporação de acervos relacionados à cultura negra em Bento Gonçalves.



LAÇOS PATRIMONIAIS

O primeiro passo foi dado com a atualização do inventário municipal, através do projeto Laços Patrimoniais. Nessa pesquisa, foram destacadas as contribuições das populações negras na construção na malha ferroviária da região, gerando um rico e importante legado cultural e histórico, convertido em patrimônios materiais e imateriais.

Uma dica é assistir ao café com memória "Histórias de vidas negras". Link: <https://www.youtube.com/watch?v=LWmGntNZrJw>

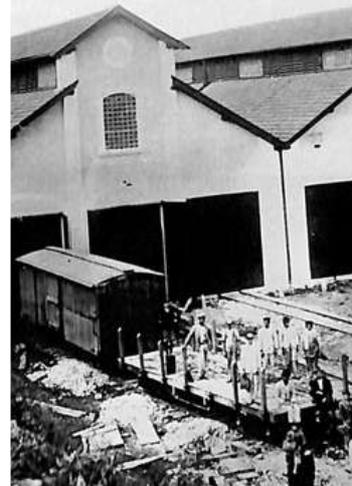
FERROVIA

A história da ferrovia pode ser um eixo para problematizar a história das culturas negras em Bento Gonçalves. Nesse sentido, os estudantes podem acessar a coleção virtual "Laços Patrimoniais" e analisar os diferentes materiais produzidos para o projeto.

Por exemplo, você pode solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre a história da malha ferroviária em Bento Gonçalves que pode ser elaborada com os materiais do projeto e entrevistas que os estudantes podem realizar com familiares ou pessoas próximas que tiveram sua história ligada à Ferrovia.

Uma outra sugestão de atividade, é solicitar a busca no acervo de periódicos do Museu sobre as representações das populações negras.

**PRESENÇA NEGRA
PRESENÇA NEGRA
PRESENÇA NEGRA**



ATIVIDADE 5. MAPA DAS MEMÓRIAS

Roteiros virtuais culturais



ROTEIROS

Desde a elaboração da pesquisa de atualização de inventário municipal, a equipe do Museu tem elaborado e disponibilizado roteiros virtuais sobre as localidades de alcance da pesquisa.

Os roteiros são produzidos com o google maps e contam com a marcação das casas históricas e paisagens integrantes do inventário.

CRIE SEU MAPA

À vista disso, uma sugestão de trabalho pode ser a elaboração de um roteiro virtual cultural da turma.

Identificando os principais locais de encontros preferidos pelos estudantes, locais de passeio, locais importantes para a memória coletiva da turma, a localização da escola e de outras escolas cujos estudantes já passaram.

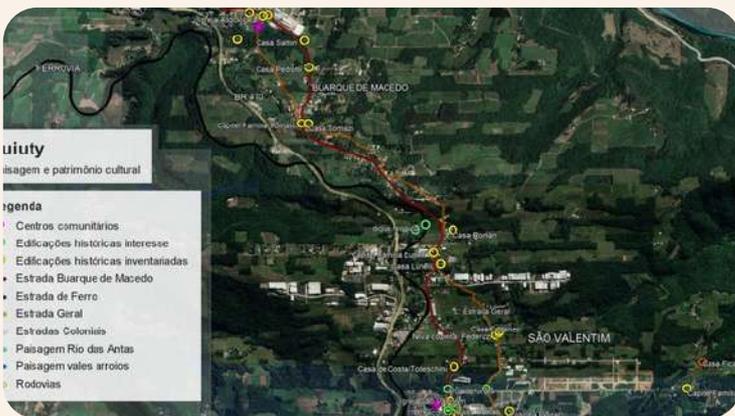
A seguir, conheça alguns exemplos de roteiros criados pela equipe do Museu do Imigrante para o inventário de bens históricos da cidade.

ROTEIROS ONLINE DO MUSEU



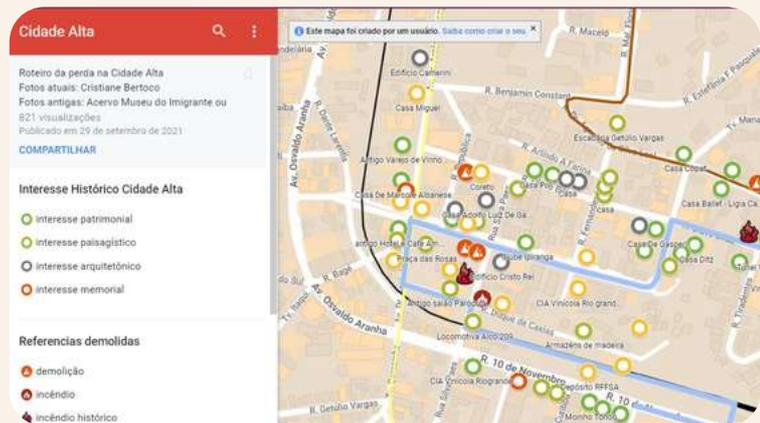
A proposta dos "Roteiros Virtuais Culturais" é comunicar as ações da atualização do inventário de bens históricos do município elaborado através do projeto Laços Patrimoniais. Trata-se de roteiros criados com o Google Maps onde são marcados: casas históricas, conjuntos arquitetônicos e paisagens culturais importantes de cada comunidade.

O mais legal é que eles são interativos, as pessoas podem deixar comentários e fotografias também!



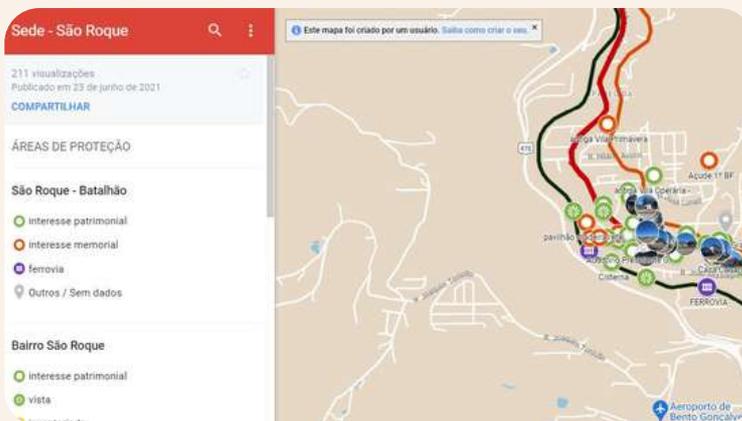
Roteiro de Tuiuty:

<https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1ZV6YHBnqxncOcPjrSo8NU7zUcpe9hYllo&ll=-29.091861162489224%2C-51.5520907941241&z=13>



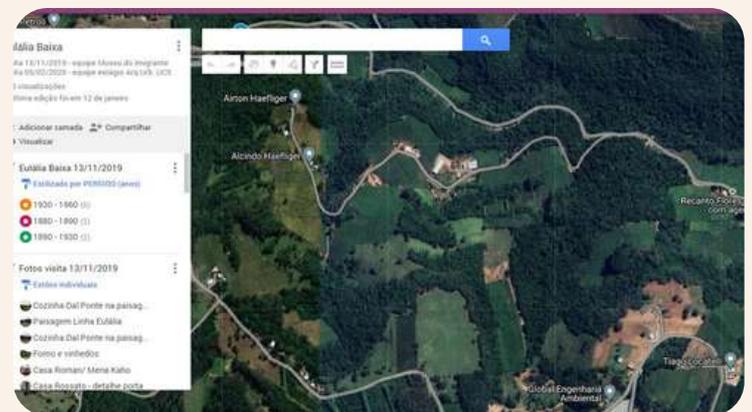
Roteiro da Cidade Alta

https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=19e6-aKaQyHW_q7WwS2PHZy_AaLj7OJTq&ll=-29.172283886309295%2C-51.51714560761575&z=17



Roteiro São Roque:

<https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1-AkHeVpdA1wnCYZObww4gecRSKUPBqGi&ll=-29.1406526311793%2C-51.53715980778626&z=15>



Roteiro Eulália Baixa

<https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=153JABYiInVLM2U1zBcr8DB0yoYaxbqDG&ll=-29.135627661566595%2C-51.562336860002134&z=16>

ATIVIDADE 6. EXPO ESCOLA

Os museus são cenários elaborados a partir de recortes historiográficos, impossível um museu apresentar “toda” a história de um local, serão sempre fragmentos, vestígios da história ou das histórias locais.

EXPOSIÇÕES

Uma importante ferramenta de divulgação dos acervos e das histórias são as exposições. Quase sempre um museu é formado por exposições de longa duração e exposições temporárias. O Museu do Imigrante possui oito salas, sendo 7 de exposições de longa duração e uma sala para exposições temporárias, nesse ambiente as mostras duram entre um e dois meses.

O exercício de elaborar uma exposição pode ser uma potente estratégia educativa interdisciplinar. A partir da escolha de um tema (assunto), a turma pode se organizar para executar a atividade. Na elaboração dos textos, sugere-se que a exposição seja elaborada a partir de uma pergunta, um questionamento que dará base a proposta.

PASSO A PASSO

Por exemplo, a temática pode ser um assunto histórico, pode ser uma reivindicação sobre problema recorrente, uma homenagem, uma mostra coletiva artística e/ou científica. Enfim, as possibilidades são infinitas. Escolhida a temática, parte-se para organização expográfica. Nesse momento, o primeiro passo é a escolha do local: no museu da cidade, na escola, na rua, em um coletivo cultural. A seguir, é escolhido o período de exposição ao público e organizado o cronograma para execução das atividades. Após, escolhem-se os objetos, textos e imagens que farão parte da mostra. Em seguida, parte-se para a escolha dos suportes para os itens, por exemplo, um varal, aramados, cavaletes, cubos e outros itens. Uma ideia para essa etapa é a confecção de uma maquete com as dimensões do local escolhido para a mostra. Com esses passos, já é possível ter uma noção dos custos e gastos da exposição. A partir daí, pode-se pensar em estratégias de financiamento. E, por fim, é realizada a montagem e se escolhe a data de abertura da mostra.

VEM CONHECER AS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DO MUSIBG!



TOUR VIRTUAL

Disponível pelo site do Museu, apresenta a exposição permanente da instituição com audiodescrição.



CLIQUE DA QUARENTENA

Exposição online coletiva organizada com as fotografias enviadas ao Museu do Imigrante sobre o cotidiano na pandemia em 2020. Link: <https://cliquesdaquarentena.wixsite.com/website>



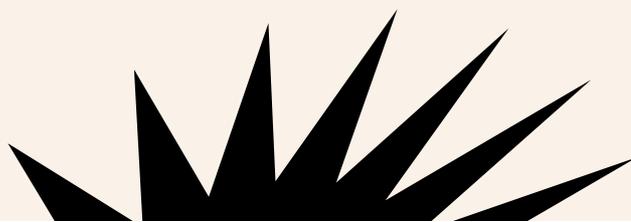
PASSADOS PRESENTES

História das ações educativas do Museu do Imigrante. 2021. Link: <https://www.artsteps.com/view/609d74582eb986d2042b70a1/?currentUser>



LAÇOS PATRIMONIAIS

Exposição online sobre o projeto Laços Patrimoniais. Link: <https://lacospatrimoniaisb.wixsite.com/my-site>



ATIVIDADE 7 – DE QUANTAS MIGRAÇÕES MINHA CIDADE É FEITA?

Após trabalhar os conceitos de imigração, emigração e migração, o Museu do Imigrante pode ser uma ferramenta interessante para se pensar na prática os processos de imigração históricos e contemporâneos.

A partir do recorte expográfico da instituição, podemos instigar os estudantes a criar museus da mesma temática, porém com outros eixos ou recortes.



COMO SERIA O SEU MUSEU?

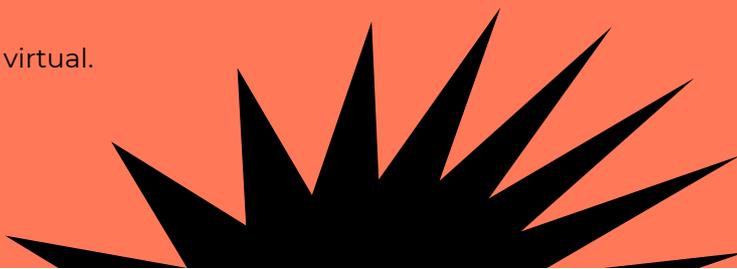
Por exemplo, os estudantes podem ser instigados a olhar para sua rua como um laboratório de pesquisa e se questionar quais são as etnias migratórias que compreendem a formação cultural da sua rua: existem imigrantes haitianos, descendentes de imigrantes haitianos, descendentes de imigrante italianos, poloneses, franceses, enfim, quais são as histórias dessas pessoas e a partir, dos diferentes depoimentos orais recolhidos pelas turmas, objetos ou mesmo fotografias cedidas pelas pessoas, os estudantes podem elaborar uma exposição online ou até um museu virtual.

CONTE SUA EXPERIÊNCIA

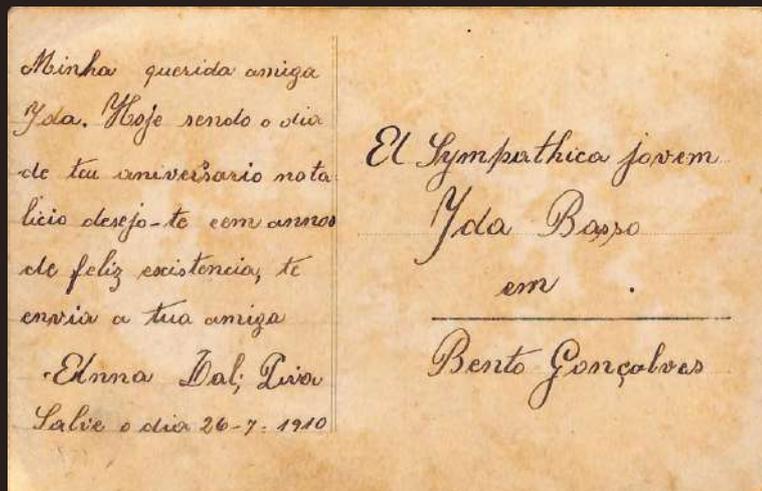
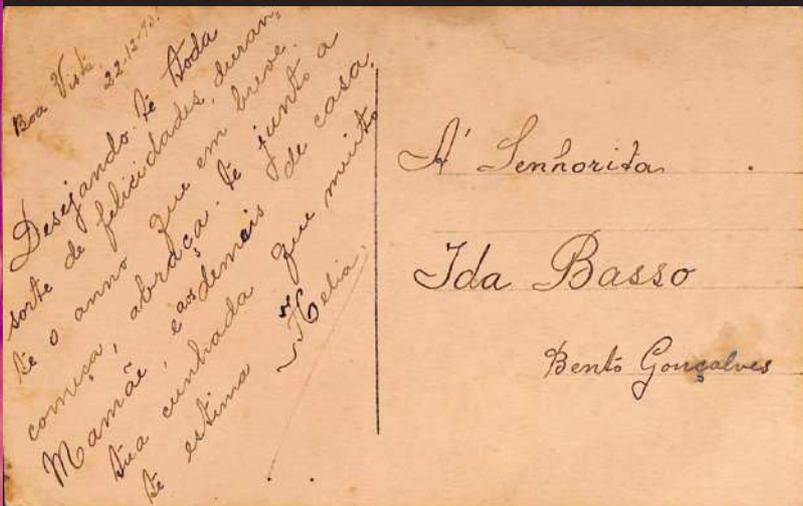
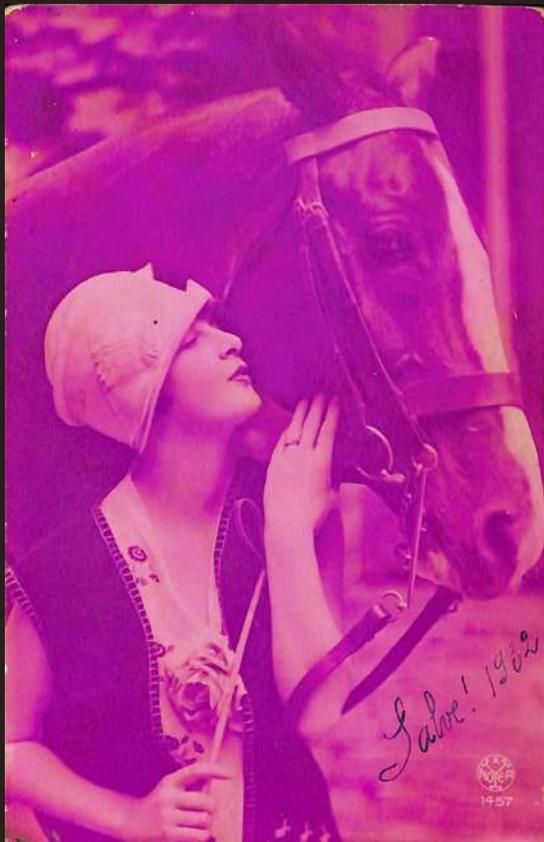
Para além dos dados objetivos que o tema proporciona, podemos incentivar a escrita criativa dos estudantes, desafiando-os a se imaginarem como imigrantes vindos ao Brasil no final do século XIX de diferentes locais e países.

Esse desafio pode ser concretizado na elaboração de um cartão postal endereçado a uma pessoa da estima de cada um.

Abaixo, segue um exemplo de um cartão postal do acervo do Museu do Imigrante.



ACERVOS E MUSEUS





MUSEU DOIMIGRANTE

museudoimigrante.org.br
contato@museudoimigrante.org.br
[@museudoimigrantebg](https://www.instagram.com/museudoimigrantebg)